

Coleta de dados do Fórum de Segurança Pública - Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022 relativos à violência letal e sexual de meninas e de mulheres no Brasil

JUSTICEIRAS



****Dados coletados: boletins de ocorrência das Polícias Civis das 27 unidades da Federação**

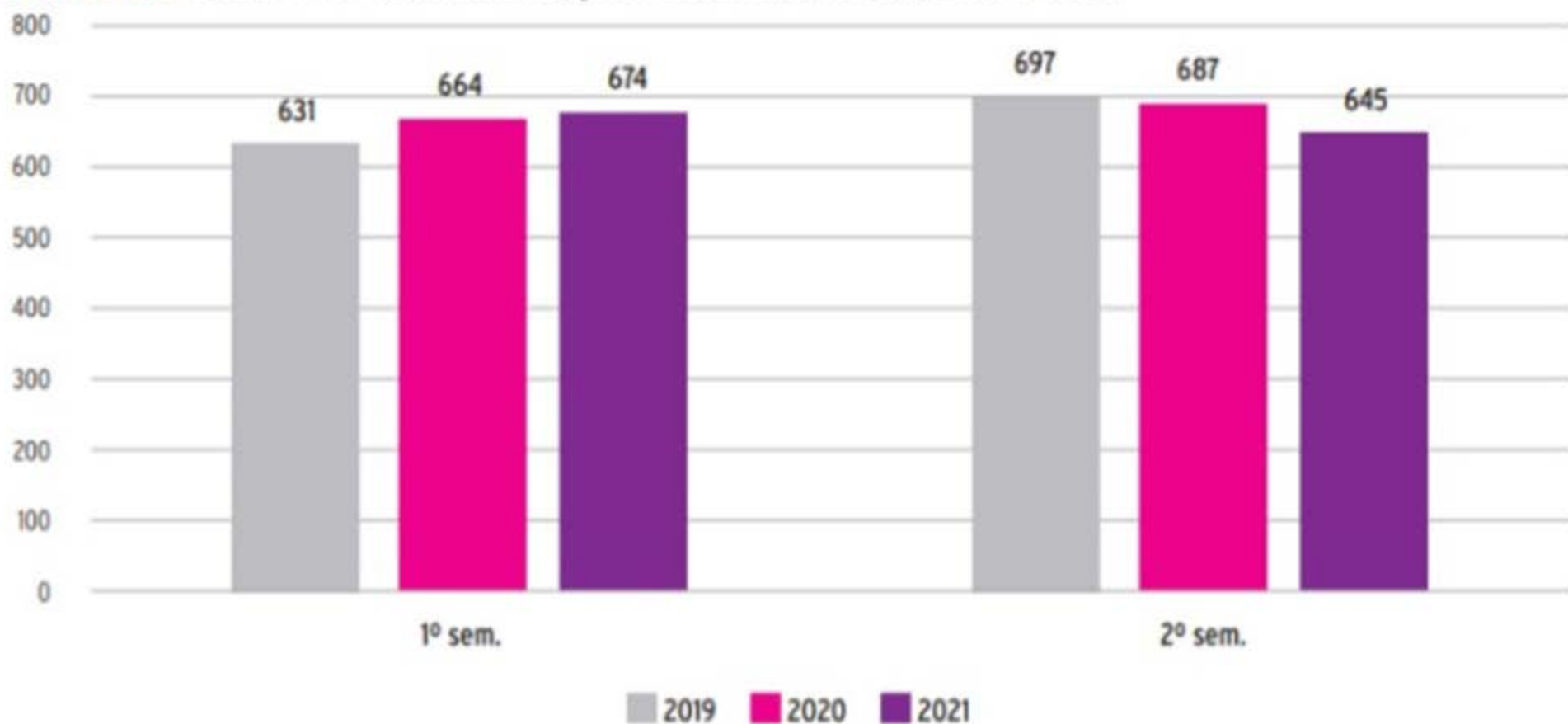


Violência letal: feminicídios no Brasil em 2021

Total de 1.319 feminicídios no país

A cada 7 horas, uma mulher foi vítima de feminicídio em 2021 (em média)
Média mensal de 110 feminicídios

Gráfico 03: Vítimas de feminicídio, por semestre. Brasil, 2019-2021.



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

****Dados coletados: boletins de ocorrência das Polícias Civis das 27 unidades da Federação**



Violência letal: feminicídios no Brasil em 2021

Apenas 7 estados registraram taxas abaixo da média nacional: São Paulo (0,6), Ceará (0,7), Amazonas (0,8), Rio de Janeiro (0,9), Amapá (0,9), Rio Grande do Norte (1,1) e Bahia (1,1).

Estados que registraram as maiores taxas de feminicídio – muito superiores à média nacional – foram: Tocantins (2,7), Acre (2,7), Mato Grosso do Sul (2,6), Mato Grosso (2,5) e Piauí (2,2).

Os aumentos mais alarmantes foram: Tocantins teve aumento de 144,4%; Rio Grande do Norte teve aumento de 53,8%; e Distrito Federal registrou o crescimento de 47,1% no número de feminicídios.

As reduções mais significativas foram: Roraima (-55,6%), Amapá (-55,6%), Mato Grosso (-30,6%) e Alagoas (-28,6%), São Paulo (-24%), Bahia (-22,8%), Paraíba (-14,3%), Mato Grosso do Sul (-14%), Maranhão (-13,8%), Santa Catarina (-3,5%), e Pará (-1,5%).

- São Paulo (-24%): a redução verificada corroborou para o resultado positivo verificado nacionalmente. Caso os dados deste estado fossem excluídos do cômputo nacional, o país teria registrado avanço de 1% no número de feminicídios.

****Dados coletados: boletins de ocorrência das Polícias Civis das 27 unidades da Federação**

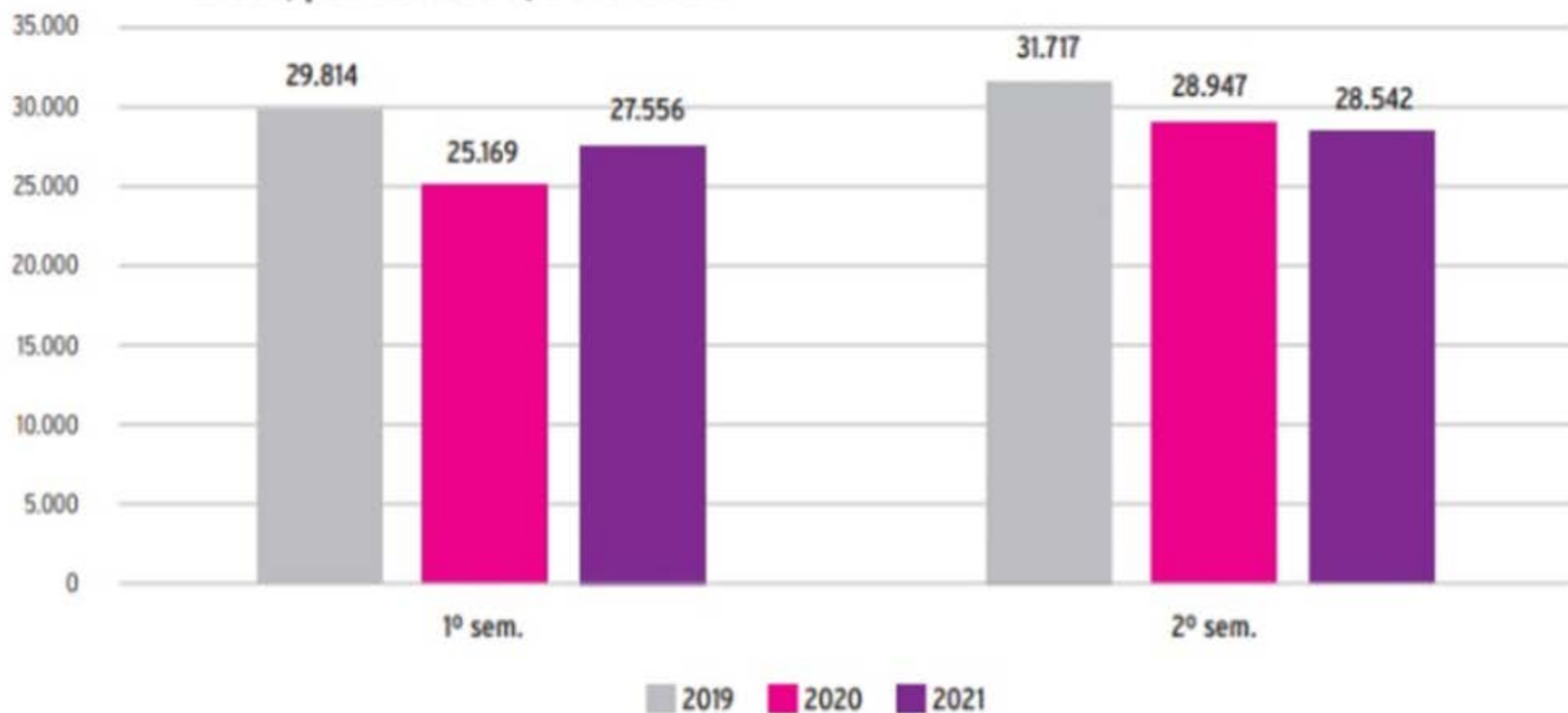


Violência sexual: estupro e estupro de vulnerável no Brasil em 2021

Total de 56.098 boletins de ocorrência de estupros, incluindo de vulneráveis.

Em 2021, a cada 10 minutos, uma **menina** ou uma **mulher** foi vítima de estupro (considerando apenas os casos que foram relatados e chegaram até as autoridades policiais).

Gráfico 06: Registros de estupro e estupro de vulnerável, vítimas do gênero feminino. Brasil, por semestre, 2019-2021.



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

****Dados coletados: boletins de ocorrência das Polícias Civis das 27 unidades da Federação**



Violência sexual: estupro e estupro de vulnerável no Brasil em 2021

A taxa média de estupros e de estupros de vulneráveis foi de 51,8 para cada 100 mil habitantes do sexo feminino no Brasil.

Os Estados de Rondônia (102,3), Amapá (107,7), Mato Grosso do Sul (129,7) e Roraima (154,6) apresentaram taxas superiores a 100 estupros para cada 100 mil mulheres.

**De 2019 para 2020: queda de 12,1% nos registros.
De 2020 para 2021: crescimento de 3,7% nos registros.**

Os aumentos foram: Paraíba (111,3%), Maranhão (46,3%), Alagoas (23,5%), Piauí (19,3%), Sergipe (19%) e Rio Grande do Norte (16,9%).

As reduções foram: Distrito Federal (-23,1%), Amazonas (-14,3%), Espírito Santo (-5,9%), Santa Catarina (-5,2%), Pernambuco (-4,3%), Rondônia (-1,2%), Mato Grosso (-1,0%) e Minas Gerais (-0,4%).

****Dados coletados: boletins de ocorrência das Polícias Civis das 27 unidades da Federação**



Tabelas de Mudanças: em números absolutos

	ANO 2019 (números absolutos)	ANO 2020 (números absolutos)	MUDANÇA (números absolutos)
Feminicídio	1.328	1.351	+ 1,7%
Estupro de meninas e mulheres	61.531	54.116	- 12,1%

	ANO 2020 (números absolutos)	ANO 2021 (números absolutos)	MUDANÇA (números absolutos)
Feminicídio	1.351	1.319	- 2,4%
Taxa de mortalidade por feminicídio	1,22 mortes/ 100 mil mulheres	1,26 mortes/ 100 mil mulheres	- 3%
Estupro de meninas e mulheres	54.116	56.098	+ 3,7%

****Dados coletados: boletins de ocorrência das Polícias Civas das 27 unidades da Federação**



Violência contra mulheres durante pandemia de Covid-19

Entre os meses de fevereiro e de maio de 2020, houve o registro do aumento dos casos de feminicídio, quando houve maior restrição nas medidas de isolamento social.

Considerando o início da pandemia de covid-19 em março de 2020, e os dados disponíveis até dezembro de 2021, 2.451 mulheres foram vítimas de feminicídio no período.

Foi observada certa redução dos casos relatados de estupro e de estupro de vulnerável, do gênero feminino, com a chegada da pandemia de Covid-19.

Considerando o início da pandemia de covid-19 em março de 2020, e os dados disponíveis até dezembro de 2021, ao menos 100.398 meninas e mulheres registraram casos de estupro e de estupro de vulnerável em delegacias de polícia em todo o país.

****Dados coletados: boletins de ocorrência das
Polícias Civis das 27 unidades da Federação**



Coleta de dados do Fórum de Segurança Pública - ATLAS da Violência 2021

Mortes violentas por causa indeterminada (MVCI) - (2019)

Em relação aos homicídios das mulheres, o impacto pode ser maior, pois, em 2019, para cada mulher vítima de homicídio, havia uma mulher vítima de mortes violentas por causa indeterminada (MVCI).

Onde, ocorreram 3.737 homicídios definidos e 3.756 MVCI.

Especificamente para o caso de homicídios femininos, enquanto o SIM/Datasus indica que 3.737 mulheres foram assassinadas no país em 2019, outras 3.756 foram mortas de forma violenta no mesmo ano, mas sem indicação da causa - se homicídio, acidente ou suicídio.

Violência contra mulheres nas residências e fora delas - (2019)

Enquanto os homicídios de mulheres nas residências cresceram 10,6% entre 2009 e 2019, os assassinatos fora das residências apresentaram redução de 20,6% no mesmo período.

****Dados coletados: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde**



Violência contra mulheres negras - (2019)



VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

50.056 assassinatos de mulheres entre 2009 e 2019

Número de mulheres **NEGRAS** mortas

2%



26,9%

Número de mulheres **NÃO NEGRAS** mortas



67% das vítimas de homicídio em 2019 eram negras

Redução da violência urbana, incremento da violência doméstica



6,1%

da taxa de homicídios de mulheres nas residências



28,1%

da taxa de homicídios de mulheres fora da residência

Em 2019, 66% das mulheres assassinadas no Brasil eram negras. Em termos relativos, enquanto a taxa de homicídios de mulheres não negras foi de 2,5, a mesma taxa para as mulheres negras foi de 4,1.

Em 2009, a taxa de mortalidade de mulheres negras era 48,5% superior à de mulheres não negras, e onze anos depois a taxa de mortalidade de mulheres negras é 65,8% superior à de não negras.

Entre os anos de 2009 e 2019, o total de mulheres negras vítimas de homicídios apresentou aumento de 2%, passando de 2.419 vítimas em 2009, para 2.468 em 2019. Enquanto isso, o número de mulheres não negras assassinadas caiu 26,9% no mesmo período, passando de 1.636 mulheres mortas em 2009 para 1.196 em 2019.

****Dados coletados: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde**



Violência contra mulheres com deficiência - (2019)

Taxas muito elevadas de notificações de violências contra pessoas com deficiência intelectual (36,2 notificações para cada 10 mil pessoas com deficiência intelectual), sobretudo mulheres, quando comparadas à população com outros tipos de deficiência. Essa sobretaxa está associada em alguma medida às notificações de casos de violência sexual.

Sexo das vítimas

Quanto ao sexo, já foi mencionado o maior registro de casos de violência contra mulheres (4.847) do que contra homens (2.755).

As proporções de violência psicológica e violência sexual são mais altas para mulheres (36% e 28%, respectivamente) que para homens (26% e 10%).

Em compensação, as proporções de negligência são maiores para homens (39% contra 24%), mas, mesmo nesse caso, as notificações de mulheres superam às dos homens (1.171 contra 1040).

A violência mais frequentemente registrada é a física, mas a violência sexual é frequente para mulheres.

****Dados coletados: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde**

